

Os herpesvírus bovinos tipos 1 (BoHV-1) e 5 (BoHV-5) estão associados a diferentes enfermidades em bovinos. Ambos pertencem a família *Herpesviridae* e causam infecções latentes, o que faz com que o animal infectado se torne um potencial disseminador destes vírus. Logo, a detecção de animais positivos em um rebanho é essencial, sendo feita através da detecção de anticorpos anti-virais. No Brasil a principal técnica utilizada com este objetivo é a soroneutralização (SN). O objetivo deste estudo foi comparar a sensibilidade do teste de SN realizado com 1 e 24 horas de incubação das amostras de soro com uma quantidade fixa de vírus. Foi realizada a coleta de 200 amostras de sangue em um frigorífico no município de Capão do Leão-RS. As amostras foram centrifugadas para obtenção do soro e estes submetidos ao teste de SN seguindo o protocolo da Organização Internacional de Sanidade Animal (OIE). Brevemente, as amostras foram diluídas em meio de cultivo celular (E-MEM) e misturadas com uma quantidade constante (100 TCID₅₀) das amostras de BoHV-1 (EVI-123/98) e BoHV-5 (EVI-88/95), em microplacas. Posteriormente, a mistura foi incubada a 37°C em estufa de CO₂ por 1 hora e 24 horas. Após esta incubação foi adicionado 100ul de células de rim de bovino e a leitura foi realizada de 72 a 96 horas. Cada amostra de soro foi incubada com os dois tipos virais e a 1 e 24 horas de incubação separadamente. O percentual de soros positivos com uma hora de incubação foi de 31,5% (63/200), enquanto que com 24 horas de incubação foi de 49,5% (99/200). Esta diferença percentual corresponde ao número de falsos negativos não detectados no teste que utiliza 1 hora de incubação das amostras. Sendo assim, num programa de erradicação, baseado na eliminação de animais soropositivos, o teste de SN deve ser utilizado com 24 horas de incubação, a fim de diminuir o número de resultados falsos negativos.